



# 11º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde - 2024

## Capacitação, Conscientização e Educação para ganhos em Saúde desde a Infância

**ZÉLIA ANASTÁCIO, REGINA ALVES, GRAÇA CARVALHO  
& ELIANE ROSELI WINKELMANN (ORGS.)**



**Programa e Livro de Resumos**

**17 a 19 de julho de 2024**



## FICHA TÉCNICA

*Editores:* Zélia Anastácio, Regina Alves, Graça Carvalho & Eliane Roseli Winkelmann

*Título:* 11.º Congresso Internacional em Saúde: Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância - livro de resumos

*Modalidade:* e-book

*Editor:* CIEC

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional em Saúde é um evento científico que reúne profissionais, estudantes e investigadores da área da Saúde, na sua globalidade. O congresso é organizado em parceria há muito firmada entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal.

O evento teve início na UNIJUÍ em 2011 e realizou-se pela primeira vez na UMinho em 2018. Com regularidade anual, o evento ocorre de forma alternada entre estas duas instituições de ensino superior e investigação. Os temas subjacentes a cada edição têm procurado ser resposta às questões de saúde que emergem em cada momento da sua organização. Desde uma atividade de pós-graduação e intercâmbio de docentes, passando pelo enfrentamento da pandemia COVID-19 e seguindo para uma adaptação a novas formas de interagir e comunicar, o Congresso Internacional em Saúde tem vindo a fortalecer-se e a expandir a sua rede de participantes a cada ano e edição que passa.

No presente ano de 2024 temos o 11º Congresso Internacional em Saúde a ser realizado no CIEC do Instituto de Educação da Universidade do Minho, de 17 a 19 de julho.

O tema de ancoragem do 11º CIS é Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância, palavras-chave para devolver a cada indivíduo o poder de gerir, resgatar e promover a sua saúde e a dos outros.

Sabendo do interesse e envolvimento da extensa comunidade científica em temas de saúde, convidamos para a participação e partilha de conhecimentos e experiências que virão enriquecer o elenco de painéis programados para este encontro de reflexão salutar.

Sejam Bem Vindos!

A Coordenadora do 11º CIS  
Zélia Caçador Anastácio

**ÍNDICE**

COMISSÃO CIENTÍFICA..... 6

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL..... 7

ORGANIZAÇÃO LOCAL E SECRETARIADO..... 7

COORDENAÇÃO DO 11º CIS..... 7

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL..... 7

COMITÊ INTERNACIONAL..... 7

PROGRAMA GERAL..... 8

CONFERÊNCIAS..... 9

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 1..... 9

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 2..... 10

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 3..... 11

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 4..... 12

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 5..... 14

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 6..... 15

    CONFERÊNCIA PLENÁRIA 7..... 15

SESSÕES PARALELAS..... 17

    SESSÃO PARALELA 1..... 17

    SESSÃO PARALELA 2..... 18

    SESSÃO PARALELA 3..... 19

    SESSÃO PARALELA 4..... 20

SESSÕES DE PÓSTERS..... 21

LIVRO DE RESUMOS..... 23

ÁREA TEMÁTICA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO, SAÚDE E ESTÉTICA..... 23

    EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INCORPORADA AO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS CENOURAS NA HORTA ESCOLAR..... 23

    DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 23

ÁREA TEMÁTICA: ATIVIDADE FÍSICA / DESPORTIVA E SAÚDE..... 24

    OS ÍNDICES DE COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS DO FUTSAL..... 24

    ANÁLISE DE HÁBITOS DE VIDA E FATORES DE BEM ESTAR COM ELLOS NOS NÍVEIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES..... 24

    RESISTÊNCIA GASTROINTESTINAL DE CEPAS PROBIÓTICAS DE LACTOBACILLUS..... 25

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS BIOMÉDICAS..... 25



ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE GESTANTES E PARCEIROS EXPOSTOS A SÍFILIS..... 25

ANTICORPO ANTI-PP1PK, ABORDAGEM LABORATORIAL DE UM CASO CLÍNICO..... 26

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE..... 27

    AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS EM MODALIDADE DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL..... 27

    INTERVENÇÃO EM COMPETÊNCIAS FONOLÓGICAS PARA ALUNOS COM PERDA AUDITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... 27

    EARLY COMMUNICATION INDICATOR – PORTUGAL: UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR E MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES..... 28

    O POTENCIAL DA SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SCZV..... 28

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS..... 29

    O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE MENTAL..... 29

    EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: ESTUDOS PRELIMINARES..... 29

    A INSERÇÃO DA METACOGNIÇÃO EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 30

    SAÚDE E BEM-ESTAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RAVHA NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ-BRASIL..... 31

    SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS NATURAIS DO SUL DA COLÔMBIA..... 31

    REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE BACTÉRIAS E FUNGOS EM BEBIDAS ENLATAS..... 32

    DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL..... 32

    PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR, D.R.E.A.M..... 33

    VACINAR PARA PREVENIR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE..... 33

    E-BUG PLATFORM: CONTRIBUTION TO HEALTH LITERACY PROMOTION..... 34

    GAMIFICAÇÃO EM SAÚDE: EPIWARE..... 34

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)  
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)  
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)  
Ana Cláudia Coelho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)  
Ana Isabel Isidro (Universidade de Salamanca, Espanha)  
Ana Maria Galvão (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)  
Ana Maria Serrano (IE, Universidade do Minho, Portugal)  
Ana Patrícia Padrão (Universidade do Porto, Portugal)  
Ana Paula Loução Martins (IE, Universidade do Minho, Portugal)  
Ana Paula Pereira (IE, Universidade do Minho, Portugal)  
Ana Paula Pillatt (UNIJUÍ, Brasil)  
Anabela Cruz dos Santos (IE, Universidade do Minho, Portugal)  
Andrea Stopiglia Guedes Braide (ESP/CE, Brasil)  
António Camilo Cunha (CIEC-UMinho, Portugal)  
António Rui Gomes (CIEC-UMinho, Portugal)  
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)  
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)  
Carol Joglear (Universidad de Santiago de Chile, Chile)  
Cecília Guerra (Universidade do Porto, Portugal)  
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)  
Christina Praça Brasil (UNIFOR, CE, Brasil)  
Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki (UNIJUI, RS, Brasil)  
Cristina Araújo Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Diane Duarte Hartmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Dominique Berger (Université Lyon 1, France)  
Elena Rodríguez Naveiras (Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha)  
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)

Elias F. Amortegui Cedeno (Universidade SurColombiana, Colômbia)  
Elsa Meinardi (Universidad de Buenos Aires, Argentina)  
Elvira Patricia Florez (Universidad de Córdoba, Colombia)  
Estela Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)  
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)  
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Fabiana Diniz Kurtz da Silva (UNIJUI, RS, Brasil)  
Fabiane Prestes (UNIJUI, RS, Brasil)  
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)  
Fernanda Franzolini (UFABC, Brasil)  
Florencio Vicente Castro (Universidade da Extremadura, Espanha)  
Iara Denise Endrweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)  
Irma Brito (ESSE, IPCoimbra, Portugal)  
Isabela Rêgo Barros (UNICAP, PE, Brasil)  
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)  
Ivone Patrão (ISPA, Instituto Universitário, Portugal)  
Jaime Conceição (Universidade do Algarve, Portugal)  
Jaqueline Ritter (Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil)  
Joana Torres (Escola Superior de Educação de Fafe | IEES, Portugal)  
Jonathan Andres Mosquera (Universidade Surcolombiana, Neiva, Colombia)  
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)  
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)  
Larissa Paim Bernardo (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Leonel Lusquinhos Oliveira (Escola de Enfermagem, Universidade de Évora, Portugal)  
Lilian Conceição Almeida (Escola de Enfermagem, UFBA, Brasil)  
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)  
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)  
Manecas Cândido (Universidade Pedagógica, Moçambique)  
Marcelo Brites (CiTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)  
Márcia Royer (UNESPAR, PR, Brasil)  
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)



importância da formação em educação em saúde em sua prática acadêmica e profissional, reconhecendo-a como essencial para estimularem e orientarem os pacientes e familiares a participarem ativamente no cuidado de sua saúde. Foi ressaltada a importância da comunicação de informações não apenas para os pacientes, mas também para suas famílias, visando garantir uma transição segura e eficaz para o ambiente doméstico. Estas descobertas reforçam a necessidade de abordagem integrada na formação dos enfermeiros, que incorpore a educação em saúde como componente essencial do cuidado holístico dos pacientes. Esses depoimentos ecoam a ideia de que a educação em saúde, embora possa ter uma carga horária reduzida, como foi observado ao longo da pesquisa, é frequentemente aprendida na prática, evidenciando a interconexão constante entre teoria e prática para uma formação completa e eficaz.

*Palavras-chave:* Formação do enfermeiro; Educação em Saúde; Saúde Mental



### **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR, D.R.E.A.M.**

Ana Galvão, Clara Vaz; Clarisse Pais, Marco Pinheiro  
*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Introdução. A transição e adaptação ao contexto do ensino superior costuma ser desafiadora para a maioria dos estudantes, sobretudo no período inicial desta trajetória acadêmica. Os estudantes enfrentam tarefas mais exigentes, novos ritmos e estratégias de aprendizagem, sistemas de ensino e avaliação, a nível social, novos padrões de relacionamento, a nível pessoal, desenvolvimento de um sentido mais forte de identidade e a nível vocacional, definição de objetivos e metas de carreira. A vivência do período de adaptação ao ensino superior pode ser considerada como um preditor do sucesso escolar e da satisfação no desenvolvimento da carreira profissional. Objetivos. Propusemos desenvolver uma ferramenta que ajudasse os estudantes na promoção da sua saúde mental, na gestão de sintomas e na prática de autocuidados.

Metodologia. Trata-se de um projeto de boas práticas, com recurso ao Design Thinking. Resultados. Desenvolvemos a App D.R.E.A.M. "Design-thinking para alcançar, abraçar e reconhecer a saúde mental" (Design-thinking to Reach-out, Embrace and Acknowledge Mental health) uma ferramenta de autoajuda na autoavaliação e autogestão da promoção da saúde mental dos estudantes do ensino superior. No primeiro semestre do ano letivo 2023/2024, descarregaram a app 469 estudantes, rececionámos dezanove e-mails a solicitar consulta de psicologia e os estudantes têm sido atendidos prontamente. Conclusões. Navegar pelos desafios do ensino superior requer mais do que apenas habilidades académicas, exige também autorregulação emocional, resiliência mental e emocional. Reconhecer os desafios comuns enfrentados e entender os seus impactos na saúde mental é o primeiro passo. Implementar estratégias de enfrentamento eficazes e procurar recursos disponíveis são passos subsequentes vitais. Universidades, professores, alunos e a comunidade em geral têm um papel a desempenhar na promoção da saúde mental e bem-estar no ensino superior. Criar um ambiente de apoio e inclusão, onde os estudantes se sintam capacitados para procurar ajuda, é essencial para cultivar uma comunidade académica saudável e resiliente.

*Palavras-chave:* Saúde mental; Estudantes Ensino superior; Aplicativos

### **VACINAR PARA PREVENIR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE**

Ana Filipa Veloso Costa, Luísa Neves

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal*

O presente relatório reflete o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico. As vacinas são ferramentas seguras e eficazes que impedem a proliferação de enfermidades na comunidade evitando grandes mortandades. No entanto, ainda existem milhões de pessoas sem acesso à vacinação, assim como pessoas que se recusam a ser vacinadas. Por isso